



DEBATE: INFLAÇÃO E JUROS

Olá, professor(a)!

A partir da recomendação de promover momentos de leitura e discussão com as turmas para levantamento de ideias sobre melhorias que poderão ser desenvolvidas pelo Ministério da Fazenda, é importante que os jovens pensem sobre:

- O que pode (ou precisa) ser melhorado nessa área em nosso país?
- Por que algumas situações apresentadas aqui são consideradas problemas?
- Sugestões para sua solução (possibilidades identificadas a partir do convívio ou conhecimento sobre a situação).

A proposta é realizar o debate com os adolescentes sobre questões relacionadas à inflação e aos juros, conduzido com a sua mediação.

Na apresentação a seguir há informações/dados coletados com a intenção de provocar a discussão e, em seguida, orientações para o debate.

I. Tema disparador

A inflação é o aumento de preços. Quando está alta, os preços sobem muito e a população perde poder de compra, passando a adquirir menos itens no supermercado com o que recebe. Quando os preços não aumentam, ou seja, a inflação está baixa, as pessoas conseguem organizar melhor os gastos e poupar, garantindo uma reserva de emergência ou mesmo fazendo planos para o futuro.

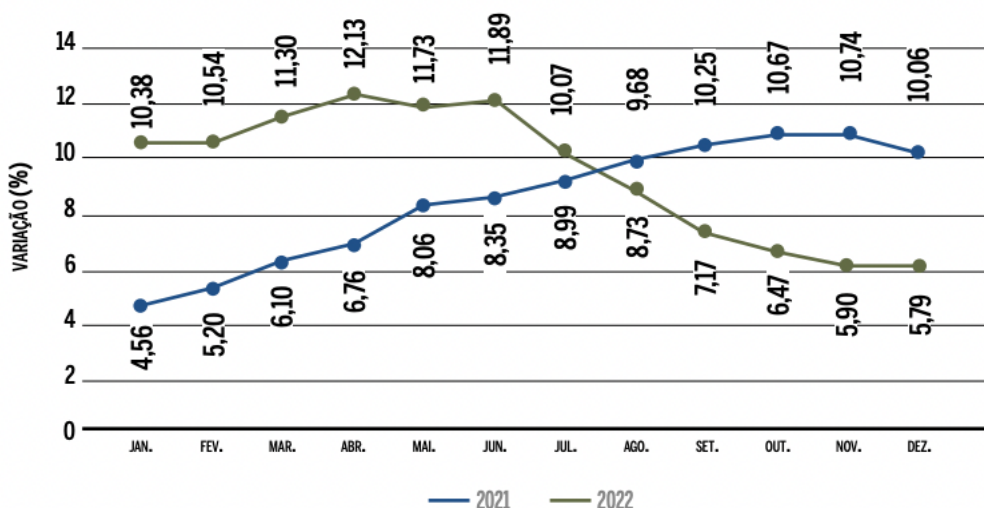
Há vários fatores econômicos que interferem diretamente na vida dos cidadãos. Para compreender melhor sobre juros e analisar o que é a inflação e como ela pode ser controlada, consulte os dados abaixo. Em seguida, realize a atividade com os estudantes.

A taxa de inflação brasileira, medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fechou 2022 em 5,79%. O resultado foi considerado alto, pois ficou acima da meta máxima definida pelo Banco Central, de 5%.

Para chegar a esse percentual, o IBGE pesquisa os preços de oito grupos de itens em 16 capitais diferentes. A média da variação de preços dos itens nas diferentes localidades é que determina o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação no Brasil.

Em 2022, o preço dos alimentos foi o que mais impactou a inflação, com um aumento de 11,64%, segundo medição do IPCA — a maior vilã foi a cebola, que subiu 130,14%.

IPCA - VARIAÇÃO 12 MESES, ENTRE 2021 E 2022



O aumento dos alimentos pode ser verificado também pelo custo da cesta básica, medido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Em 2022, o preço dos itens aumentou nas 17 capitais onde o órgão realizou o levantamento. As altas mais expressivas, quando se compara dezembro de 2021 com o mesmo mês de 2022, foram registradas em Goiânia (17,98%), Brasília (17,25%), Campo Grande (16,03%) e Belo Horizonte (15,06%). Já as menores taxas de aumento acumuladas foram as do Recife (6,15%) e de Aracaju (8,99%). Em todas as localidades estudadas, o preço dos alimentos subiu mais do que a inflação.

O fato de os produtos básicos encarecerem faz com que uma maior parcela dos salários seja direcionada a gastos obrigatórios, prejudicando os investimentos em lazer ou mesmo impedindo as famílias de poupar.

Outra questão econômica que interfere diretamente na vida das pessoas é a concessão de crédito, uma maneira de viabilizar sonhos e a compra de bens de maior valor, como casa e carro. Normalmente o crédito é oferecido pelas instituições financeiras, como bancos e cooperativas, no entanto, seu custo depende das taxas de juros. Quanto mais alto o juro, mais caro e difícil de pagar fica o empréstimo.

Cada banco define a taxa de juros que irá cobrar ao emprestar o dinheiro, mas todos usam como referência a Selic, taxa básica de juros do Brasil, que hoje está em 13,75% ao ano.

A Selic é definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, que diminui ou eleva a taxa de juros de acordo com a atividade econômica e a inflação.

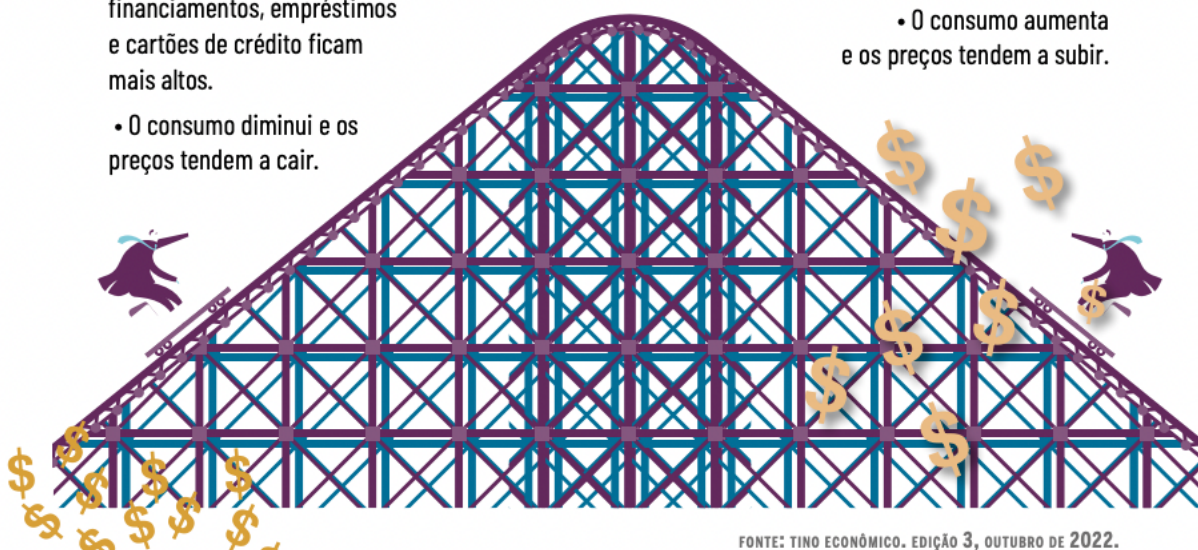
COMO O JURO AJUSTA A ECONOMIA

QUANDO A TAXA SELIC SOBE

- Os juros cobrados em financiamentos, empréstimos e cartões de crédito ficam mais altos.
- O consumo diminui e os preços tendem a cair.

QUANDO A TAXA SELIC CAI

- Os juros cobrados em financiamentos, empréstimos e cartões de crédito ficam mais baixos.
- O consumo aumenta e os preços tendem a subir.

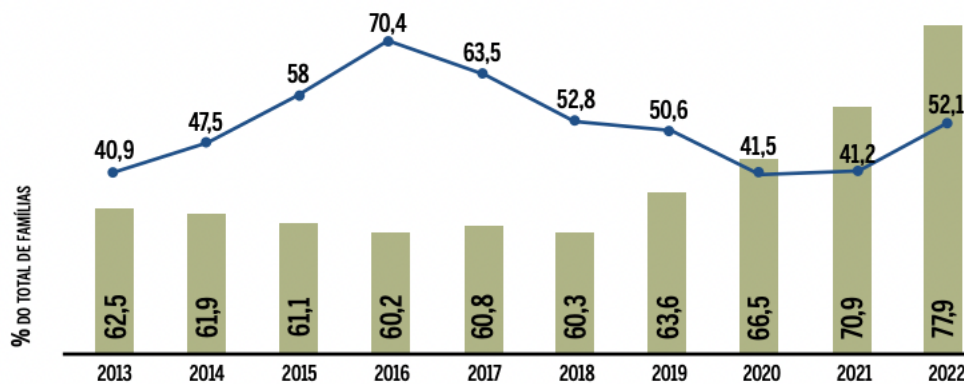


FONTE: TINO ECONÔMICO. EDIÇÃO 3, OUTUBRO DE 2022.

Quando os juros estão altos, o custo do empréstimo fica maior e tende a inibir o consumo, diminuindo os preços. Um dos efeitos mais nocivos dos juros altos é o endividamento das famílias, que bateu recorde em 2022, segundo números da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Pelo levantamento, 77,9% das famílias no país estão devendo prestações de cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro e financiamento de casa, entre outros.

PROPORÇÃO DE ENDIVIDADOS X TAXA DE JUROS MÉDIA RECURSOS LIVRES PESSOAS FÍSICAS - EVOLUÇÃO HISTÓRICA

PROPORÇÃO DE ENDIVIDADOS X JUROS MÉDIOS /PESSOAS FÍSICAS



FORNTE: PEIC/CNC E BACEN

Segundo a CNC, o rápido aumento dos juros entre 2020 e 2022 coincidiu com um aumento de 14,3 pontos na proporção total de endividados no país. O cartão de crédito foi o grande vilão, respondendo por um percentual de 86,6% das dívidas das famílias.

II. Como organizar o debate

1. Você, professor(a), será o(a) mediador(a) do debate. Um ou dois dias antes, entregue aos alunos os dados sobre a importância do emprego acima para que todos leiam e reflitam sobre o tema.
2. Peça que cada estudante crie duas afirmações ou perguntas a serem debatidas, escreva-as em duas tiras de papel e as entregue a você antes do início do debate. Exemplo de uma afirmação polêmica: “As pessoas deveriam parar de usar cartão de crédito, porque isso gera o endividamento da população em virtude da taxa de juros”.
3. No dia da atividade, divida a turma em dois grupos. Em seguida, explique que, em cada rodada do debate, um grupo argumentará contra uma afirmação ou pergunta e outro argumentará a favor.
4. Informe que cada grupo terá dois minutos para argumentar e controle o tempo de cada um.
5. Após os primeiros dois minutos, inverta a posição dos grupos: o que argumentou a favor deverá ser contra, e vice-versa. Além disso, terá que usar argumentos diferentes dos já defendidos pelo outro grupo.

6. Se os argumentos de cada grupo ainda não tiverem se esgotado na segunda rodada, recomenda-se que você proponha uma réplica de mais dois minutos para cada grupo.
7. Ao fim do debate, você, professor(a), pode retomar os argumentos utilizados e dar o seu veredicto sobre qual foi o “lado” vencedor: o que reuniu argumentos contra ou o dos argumentos a favor.
8. Aproveite para ressaltar como é possível uma pessoa mudar a posição inicial ao ouvir as opiniões e os argumentos dos demais.
9. Em seguida, apresente a próxima afirmação ou pergunta sobre o tema. A partir de cada tema proposto, duas ou três rodadas de debate poderão ser realizadas, a depender da necessidade de argumentação dos estudantes.
10. Finalmente, organize a turma em duplas ou trios, para que criem até três sugestões/soluções a serem entregues ao ministro da Fazenda relacionadas à questão da inflação e juros. Depois de lidas e selecionadas por todo o grupo de estudantes, elas poderão ser enviadas.